

Medição da **notoriedade** e **avaliação** da **parceria** “**em.cantos**”

ANA PAULA FIGUEIRA * [apf@ ipbeja.pt]

Palavras-chave | “em.cantos”, Avaliação, Medição, Notoriedade, Parceria interorganizacional.

Objetivos | O “em.cantos” foi um evento cultural de matriz territorial, constituído por 14 edições, e o resultado de uma parceria interorganizacional entre o Instituto Politécnico de Beja – o promotor principal – e os 14 municípios que constituem o distrito de Beja. Decorreu de setembro de 2009 a julho de 2010 e cada edição teve lugar nas sedes dos respetivos concelhos, sendo subordinadas a um tema entendido como relevante para o desenvolvimento sustentado do concelho em causa e da região na sua totalidade. O trabalho que agora se apresenta pretende aferir os resultados desta iniciativa, através da criação de um quadro de referência ou estimativa de sucesso do evento e, desta forma, contrariar a incerteza que alguns autores afirmam relativamente à falta de conhecimento dos custos e resultados de iniciativas marcadas pela inovação.

Metodologia | O quadro de referência ou a estimativa de sucesso do “em.cantos” resulta da sua avaliação a três níveis, tendo-se realizado abordagens metodológicas diferentes de acordo com a especificidade das tarefas: i) avaliação do desempenho da parceria interorganizacional, no que respeita à organização e funcionamento da equipa, com base no modelo proposto por Wilson-Grau e Nuñez (2003, 2006) e adaptado por Monteiro (2009), com recurso à realização de entrevistas centradas, estruturadas, aos representantes das entidades que integraram a parceria; ii) estudo de notoriedade (*top of mind*, espontânea e assistida), referindo-se ao conhecimento que o público em geral teve da existência do evento, tendo-se recorrido à aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra não probabilística, utilizando quotas interrelacionadas, e representativa da realidade do distrito; iii) análise das notícias publicadas com regularidade na Imprensa (através da técnica da análise de conteúdo, em particular, da análise categorial) e que se reportou à atenção/importância que os jornais deram ao evento.

Principais resultados e contributos | A avaliação do desempenho e colaboração da parceria fez transparecer um elevado desempenho em todos os itens, verificável através das classificações obtidas. Contudo, quando se introduz os resultados do inquérito por questionário, percebe-se que a notoriedade do “em.cantos” foi baixa. A avaliação das notícias confirma, de algum modo, este último dado, ou seja, foi percebido que o “em.cantos” merecia destaque – e daí aparecer regularmente nos jornais – mas meramente a título informativo, através da publicação de notícias breves e de poucas entrevistas de desenvolvimento. A grande contribuição deste trabalho é demonstrar a necessidade de recorrer à avaliação do desempenho e da notoriedade das iniciativas culturais desenvolvidas pelos diferentes organismos, para além da sua avaliação financeira.

* Pós Doutorada em Estratégias e Políticas Territoriais (CEG – IGOT/UL), Doutorada em Gestão pela Universidade de Évora e Professora Adjunta no Departamento de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Beja.

Limitações | As principais limitações do estudo prendem-se com o número baixo de respondentes que assistiram às edições do “em.cantos” e que invalidou que se coligisse mais informação.

Conclusões | Concluiu-se que, apesar da parceria classificar o seu desempenho numa escala elevada, o público em geral quase desconhecia o evento. Isto faz colocar algumas questões que importa urgentemente encontrar resposta, numa região que se pretende reconceptualizar e onde o funcionamento efetivo em parceria é determinante, como sejam: perceber porque é que a mensagem não chegou ao público, ou ainda verificar se os municípios estão, efetivamente, preparados para entender uma iniciativa desta natureza também como sua e não apenas do Instituto Politécnico de Beja. É este entendimento que confere, afinal, o carácter particular do evento, distinguindo-o de “mais um dos muitos eventos” realizados ao longo do ano. Para além disso, verificar se o facto de existirem muitas iniciativas culturais por parte dos municípios, algumas a ocorrerem em simultâneo em vários municípios, não poderá ser uma das razões que contribuem para que as pessoas não consigam perceber a unicidade de determinadas iniciativas. Entende-se que a sua resposta poderá constituir um excelente contributo para o planeamento, conjunto e assertivo, de iniciativas culturais que traduzam a essência do funcionamento em parceria e da coesão territorial, e que consigam traduzir e transmitir uma imagem – a pretendida – da região.

Referências |

- Monteiro, S., 2009, Mudanças recentes nos processos de governança territorial em Portugal, *Finisterra*, XLIV, 88, pp. 165-173. [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0430-50272009000200010&script=sci_arttext] (Acedido em 7 Junho 2011)
- Nuñez, M. & Wilson-Grau, R., 2003, Towards a conceptual framework for evaluating international social change networks, [<http://www.mande.co.uk/docs/Towards%20a%20conceptual%20Framework%20for%20Evaluating%20Networks.pdf>] (Acedido em 31 Maio 2011)
- Wilson-Grau, R. e Nuñez, M., 2006, Evaluating International Social Change Networks: A Conceptual Framework for a Participatory Approach, [<http://www.mande.co.uk/docs/Evaluating%20International%20Social%20Change%20Networks,%20Ricardo%20W.pdf>], (Acedido em 30 Maio 2011)